Os episodios da Revolução Iberica, das grandes jornadas de Janeiro (1933) constituem apenas a primeira das gloriosas epopéas que o mundo civilisado está chamado a realizar

O TRABALHADOR

Redacção e Administração: RUA QUINTINHO BOCAYUVA, 80

Anno II | **São Paulo (Brasil), Fevereiro de 1933** | **Num. 2**

Na Maré das Epopèas Libertarias

Em torno da Revolução Anarchista Iberica

A Primeira "Arrancada"

Cada povo tem seus dias de epopéas e de glorias

O Seculo XIX foi o Seculo das luzes. O Seculo XX é o Seculo das Revoluções

Illuminado pelo sol da sciencia e da philosophia moderna, que no seculo passado condensou todas as fulgurações do pensamento, e das rebelliões augustas reveladas desde o Helenismo á Renascença, e desta á Revolução Franceza, as gerações hodiernas realizam a obra magna da regeneração social, pelo processo revolucionario, que se verifica na consciencia das multidões e que se materialisa na economica, juridica e moral universal.

Prometheu e Spartacus resuscitam-na no espirito das phalanges revolucionarias. O avanço sobre a Bastilha, as revoltas de 33 e 48, (França) as barricadas da Communa de Pariz, a subversão de Ancona, a revolução russa com os seus episodios libertarios de Kronstad e da Ukraina... a tragedia hungara, resurgem como visões de explendor e de gloria.

As figuras contemporaneas dos heroes leoninos, que foram: Francisco Ferrer, Kurt Wilkem, Nicolau Sacco, Bartolomeu Vanzetti, e... tantos outros, não menos dignos da imortalidade, servem, neste momento, de estandarte de victoria e symbolo de redempção.

Desde a peninsula Iberica, os bravos filhos dos heroes da «Rotonda», alastram a revolução acratica, como um rastilho de polvora.

Do outro lado da fronteira, os descendentes do Cid Campeador, os modernos Quixotes, os filhos dos destemidos Communeiros de Castilha, dos igualitarios de Cartagena, dos mártyres de Jeréz e de Alcalá del Valle, mostram-se dignos continuadores das epopéas subversivas, dos seus homericos antecessores.

Em 1909, Barcelona é illuminada pelos clarões dos incendios que reduzem a cinzas as centenas de Bastilhas jesuiticas, autenticas reliquias da noite negra do fanatismo, da ignorancia e da escravidão que pesa sobre um povo magno e rebelde.

Hoje a Iberia toda é um vulgão incandescente. O sangue do povo ibero, sangue derramado em holocausto á justiça e á altivez humana, extende-se, como lençol rubro, desde o Mediterraneo ao Atlantico.

Povoações lendarias e pittorescas, de varias previncias reeditam com a sua bravura, a historia memoravel de Sagunto. **Casas Viejas** é a nova e gloriosa Numancia.

. . . . . .

Os gladiadores do povo, vencendo como heroes, ou cahindo como mártyres, desenham com o seu arrojo e com o seu sacrificio, no horizonte luminoso a imagem clara e sublime da Humanidade em marcha para a Anarchia.

. . . . . .

Os episodios da revolução iberica, das grandes jornadas de Janeiro (1933), constituem apenas a primeira das gloriosas epopéas que o mundo civilisado está chamado a realizar.

A' raiz desta eclosão revolucionaria, hoje suffocada por barbaros com elle de civilizados outras eclosões se hão de manifestar, com maior veemencia.

Os paladinos do ideal anarchico, representados na creação maravilhosa de Cervantes, hão de dar-nos ainda novos e superiores exemplos de intrepidez e civismo. Concomitantemente, em outros paizes, os Cavalheiros do Trabalho e da Liberdade hão de entrar com igual impeto na liça gigantesca, contra a brutalidade galopante.

Em phalanges especificas, ou em columnas cerradas, as legiões, todos os campeões libertarios, iniciarão por todos os continentes, a galopada victoriosa sobre os reductos da reacção e do despotismo, fazendo ouvir por todos os ambitos o brado épico da Revolução Social:

— Burguezes!... Passo a Igualdade:

— Tyrannos!... Viva a Anarchia!

Florentino de Carvalho

Centro de Cultura Social

Seu valor e funcção

Fundado em um belo programa de difusão e estudo de todas as grandes ideas que hoje agitam a humanidade, o Centro de Cultura Social, vem por certo, preencher uma lacuna no seio de movimento idealista de S. Paulo.

Neste momento critico da nacionalidade, em que as ideas e concepções sociaes e politicas mais variadas e antagonicas se baralham numa confusão estonteante e desoladora, quando se pretende semelhar e confundir fascismo com socialismo, comunismo com anarquismo, este com sindicalismo e assim por deante, cremos não ser demais uma entidade que se proponha, com absoluta independencia e rectidão, divulgar e explanar todas essas correntes politicas e sociologicas, apresentando-as no seu verdadeiro vestuario, e mostrando qual o seu valor especifico e quais as suas possibilidades para resolução da questão social.

Para começar esta bela obra o, Centro de Cultura Social elaborou um programa de ação imediata que a ser posto em pratica trará reais beneficios ao nosso movimento social.

Assim é que já organisou um corpo de conferencistas de real valor, entre os quaes se contam além de conhecidos idealistas. professores de todos os ramos do saber humano que semanalmente exporão assumptos sociaes de sua especialidade.

Tem em vista a formação d'uma grandiosa bibliotheca que brevemente será inaugurada. Além disso vai manter relações internacionaes por meio de jornaes, livros, circulares, cartas, etc... que muito beneficiarão aos estudiosos nas questões sociaes.

Muito é ainda necessario fazer e se fará paulatinamente, de acordo com a acolhida que a sua obra obtiver.

E' necessario que o interesse de todos os trabalhadores e principalmente dos idealistas, se manifeste, dando a sua imediata adesão ao Centro.

Mãos á obra, camaradas

F. Neves

Problema Social

A agitação incessante - expontanea e natural do proletariado mundial, não é senão um formidavel movimento de protesto contra todos os privilegios, contra todas as leis de opressão e despotismo, de afirmação social da vida humana que quer viver e pretende libertar-se da escravidão, e da miseria a que está submetida.

Tudo o que se agita, e se revolta pretende viver. A nossa epoca é uma epoca de luctas contra as tradições regulares, contra as dominações que tendem a aniquilar a vida da humanidade.

Em todo o mundo realizam-se manifestações hostis ao presente regimem, impotente de satisfazer as necessidades individuaes e colectivas.

O proletariado não pode suportar resignado o seu estado de miseria.

Os meios de subsistencia abundam em toda parte, a super producção paraliza o trabalho e nega ao trabalhador o direito á vida. Inutiliza-se o café, o trigo, o assucar e outras mercadorias emquanto o povo sofre a miseria.

E' um verdadeiro paradoxo; uns não encontram trabalho, outros trabalham excessivamente. O trabalhador desocupado vende-se aos tiranos. A mulher é lançada ao prostibulo. A familia é ameaçada na suas bases moraes.

O mundo capitalista precipita-se na sua bancarrota definitiva, e domonstra ter entrado no periodo critico da sua decomposição. Procura-se inutilmente suavizar os efeitos da sua derrocada. O progresso da mecanica a vapor e a electricidade pronunciaram a sentença de morte do regimem actual.

A evolução do pensamento humano convulsionou o mundo, e ameaça destruir a muralha chineza do regimem autoritario. A cruz, esse simbolo que em outros tempos serviu para subjugar e reduzir os povos á obediencia e á passividade foi substituida por imprestavel, pela espada, pelo canhão, pela metralhadora.

A cedula eleitoral que durante algum tempo conseguiu illudir os mais incautos, tombou para sempre no desprezo do povo, desprestigiada da sua eficiencia.

Os partidos politicos que até hoje passaram pelo poder, preoccuparam-se apenas em malgastar o dinheiro roubado aos trabalhadores, e em conservar suas posições privilegiadas.

Não ha operario por mais ingenuo, que possa acreditar nas panacéas da politica. A solução do problema social não depende dos partidos politicos. A desigualdade economica com todas as suas consequencias, a miseria, e a desocupação, tem suas origens no monopolio por parte de uma minoria privilegiada, dos meios de producção e de consumo. A maioria dos productores que são os que na realidade mantem a sociedade presente está submetida a essa minoria, e é obrigada a aceitar as condições de vida que esta lhe impõe. O Estado é o instrumento de defeza da minoria, que mantem os absurdos direitos da burguezia, impedindo a igualdade economica e a fraternidade humana. O Estado é na realidade, um factor de desordem, de opressão, e de retrocesso, que com seu apparelhamento burocratico — militar, devora a riqueza social, defendendo uma casta parasitaria, e impedindo que a humanidade possa desenvolver as suas actividades dentro de um regimem de paz e de liberdade.

Se lançarmos o nosso olhar atravez o mundo, em suas variadas formas de governo, observarmeos, que a situação é sempre a mesma. Em toda parte a miseria, desocupação e mal estar. Por toda parte procura-se suffocar as aspirações de liberdade, pela violencia, e pela arbitrariedade. Na Hespanha a republica socialista «dos trabalhadores» que tantas esperanças havia despertado, convulsiona-se, por não satisfazer as necessidades colectivas: O povo revolucionario procura se encaminhar para um regimem em harmonia com as suas necessidades.

Na Inglaterra, o governo trabalhista, que tantas promessas fizera aos trabalhadores, reage pela violencia, fazendo metralhar os proletarios famintos. Na Russia, o proletariado vive sob o regimem do terror, e as condições de vida e de trabalho são estabelecidas pelo Estado, que em nome dos trabalhadores exerce o poder absoluto, suffocando as aspirações de liberdade. Na Italia a reacção negra do fascismo, pelo massacre, pela fuzilação, pelo assasinio, pelo absolutismo, destroe todas as liberdades. Na Allemanha, na França em toda parte a impotencia dos governantes, se manifesta em resolver o problema social, e reagem pela violencia.

A grotesca comedia pacifista que ha annos vem realizando os representantes de todos os governos, que se reunem em conferencia na Sociedade das Nações, patenteia claramente que não encontrando outra solução, prepara-se uma nova guerra, onde eliminar os milhões de trabalhadores desocupados, que ameaçam perturbar o somno da burguezia.

Uma curiosa estatistica publicada por uma revista franceza vem reforçar os nossos argumentos: «Está calculado que o mundo gasta em armamentos as seguintes quantias: 103.345 milhões por anno: ou seja. . . . 8.778.750.000 francos por mez, ou 2.194.837.000 francos por dia, ou 13.063.318. francos por hora, ou 217.721. francos por minuto». Com isso temos fartamente demonstrado que não ha governo, ou partido politico capaz de solucionar o problema social, e que emquanto se discute a paz, preparam-se para a guerra. Dahi a necessidade revolucionaria para sahirmos da decomposição actual em que se consome o regimem capitalista, e salvar o povo do abysmo, da fome, da miseria, da degeneração phisica e mental, e de uma hecatombe mundial cujos resultados seriam funestos para a humanidade. Consciente desta situação o proletariado mundial deve tomar em suas mãos os proprios destinos, e adoptar a formula Anarquista da transformação social em que deverá desapareçer o Estado e a propriedade privada com todos os parasitas que procuram fortifica-lo.

Esta Obra de transformação e de reconstrucção, só pode ser realizada pelos trabalhadores organizados solidariamente, destruindo o monopolio capitalista, e todos os poderes constituidos, não permitindo que novos governos venham a constituir-se — organizando a producção de accordo com as necessidades colectivas, onde cada qual possa gozar de todas as liberdades. **F. Cianci**

Int. Instituut
Soc. Geschiedenis
Amsterdam

PROLETARIADO MILITANTE

Federação Operaria de São Paulo

Aviso ás Organisações adherentes

Tendo publicado a imprensa do Rio uma moção assignada por alguns cavalheiros que se dizem representantes de pretensas organizações operarias de São Paulo, hypothecando solidariedade ao "Partido Nacional do Trabalho", a Federação Operaria de São Paulo, com o fim de terminar de uma vez por todas cem a exploração que elementos despudorados vêm fazendo em nome dos Trabalhadores e evitar que a imprensa honesta seja surpreendida, pede ás organizações genuinamente operarias e adherentes á mesma, façam publico seu protesto contra tão indecorosas manobras.

A Commissão Executiva

Plenario

Para a eleição da Nova Comissão Executiva da Federação Operaria de São Paulo, realizar-se-á no dia 2 (sexta-feira) no local e hora de costume, um Plenario.

Tratando-se de uma questão que deve requerer a maxima atenção das organizações adherentes, é de esperar que estas enviem seus delegados efectivos, munidos das respectivas credenciaes.

O 1.o Secretario em Exercicio

A Liga Operaria da Construcção Civil

Esta organização que sempre figurou na vanguarda das fileiras proletarias, nestes ultimos tempos tem adquirido a pujança do passado. As varias cathegorias que constituem a Liga, estão representadas por uma grande maioria dos Trabalhadores a elas pertencentes, formando ao todo um conjunto de alguns milhares de associados.

Pela força que constitue, tem sido cubiçada por quantos pescadores de aguas turvas apareceram nestes ultimos tempos, mas todos elles sahiram desiludidos, pois verificaram que a Liga Operaria da Construcção Civil, jamais se aliará a politiqueiros de qualquer especie. Desde a sua fundação em 1919 adoptou as normas do apoliticismo e no decorrer de sua existencia, diariamente tem reafirmado os principios do verdadeiros Sindicalismo Revolucionario.

No dia 29, realizou uma reunião de propaganda que teve grande concorrencia. Para domingo dia 5 está marcada uma Assembléa Geral, em que se tratarão assumptos de grande interesse para a classe em geral. Esta assembléa como de costume, terá inicio ás 9 horas da manhã.

União dos Operarios Metallurgicos

Este sindicato prosegue sua marcha na conquista de melhores dias para a grande massa de victimas da desenfreada exploração das Industrias Metallurgicas.

Organismo genuinamente revolucionario, reunindo em seu seio grande parte da juventude idealista, que não teme os embates da lucta, e que por força da energia que possue essa mocidade, os elementos da nova geração revolucionaria, saberão conduzir a sua organização de classe, ao justo posto de pioneiros da emancipação integral dos trabalhadores do ferro e do bronze.

O numero de aderentes que já é elevado, continua a augmentar e observando o grande enthusiasmo que ha na classe, breve será, o que são em todo o mundo as Uniões dos Operarios Metallurgicos, que estão na vanguarda e são os pioneiros da obra fecunda, que se destina a emancipar economica e socialmente a classe dos Metalurgicos.

Durante a semana p. p. a União dos Operarios Metallurgicos, convocou diversas officinas, que acorreram ao apelo feito, e trataram do estudo de um plano geral de reivindicações, em que se demonstrará a força de que estão animados para pôr em cheque, a ambiciosa exploração e o regimen mesquinho em que vive a formidavel classe dos Metallurgicos, pois já é tempo de conquistar algo de util e necessario.

Na proxima semana a União, realizará uma assembléa geral, para tratar da defeza dos interesses dessa colectividade productora, e com o fim de realizarem proximamente um festival de confraternisação proletaria.

União dos Artifices em calçados e classes Annexas

Organisação que a avaliar pela obra fecunda de coordenar os interesses de seus aderentes, e pela elevação moral que predomina em seu seio, a União dos Artifices em Calçados, é das melhores parcelas que temos no patrimonio do sindicalismo revolucionario.

Não vão longe os dias de gloriosas luctas e já iniciam um novo periodo de agitação contra os algozes patronaes, — os sapateiros se aprestam para effectivar as 8 horas de serviço, que é uma das mais gloriosas conquistas do proletariado universal, — e não param ahi; iniciarão uma forte companha para abolir o trabalho a domicilio, que a julgar pelos seus inconvenientes deve desaparecer. Não descuidando o problema dos sem-trabalho, os artifices em calçados, iniciarão forte propaganda para que num futuro proximo seja uma realidade as 6 horas de trabalho, o que muito aliviará a formidavel Legião de desocupados, que os governos com toda a sua bagagem de «Leis Sociaes e de proteção aos trabalhadores», não conseguem resolver. Na ultima assembléa, foi aprovado um manifesto de protesto contra os pescadores de aguas turvas que se servem do nome dos trabalhadores para fins politicos.

Na proxima 2.a feira, realizarão a costumeira reunião de propaganda e estudo de assumptos de interesse geral para a classe.

Os trabalhadores da Cia. do Gaz

Dias passados os trabalhadores da Cia. do Gaz, attendendo a um chamado, compareceram num salão da Rua Müller com o proposito de fundar o seu sindicato de classe.

Verificado que foi, tratar-se, não de uma organização defensora dos interesses colectivos e sim de uma associação que vissava converter os operarios do Gaz em um rebanho de eleitores, a maioria dos que compareceram, manifestaram sua repulsa aos mistificadores, que tendo á frente um representante do Ministerio do Trabalho e alguns chefes da empreza, haviam comparecido.

Este gesto de consciencia proletaria, teve grande repercussão em todas as secções e já se cogitada fundação de um sindicato que se oriente dentro dos principios da lucta de classe, á margem de toda politica e de toda influencia directa ou indirecta dos «redemptores» de ultima hora.

União dos Canteiros de S. Paulo

Parece que os canteiros de São Paulo, ao contrario do que se dá com os que trabalham nas pedreiras do interior, estão prestando-se ao jogo do patronato.

Dominados pela apathia, alguns elementos da Comissão Executiva e outros servindo de locaios aos politiqueiros de clubs e partidos, a União dos Canteiros ha mais de dois mez que não dá signaes de vida.

Como ainda ha militantes da classe, que se interessam pela mesma, esperamos que estes, sem consideração alguma pelos que não sabem ou não querem cumprir com seus deveres sociaes, se unam aos companheiros que se conservam fieis ao seu cargo e aos ideaes de redemção humana, e revivam o explendor do passado, quando a União dos Canteiros, era de facto um baluarte de defesa de toda a corporação.

Os Manipuladores de Pão e Confeiteiros

Proseguindo a sua marcha ascendente na conquista de reivindicações para a classe, o sindicato dos Manipuladores de Pão e Annexos Confeiteiros, tem-se esforçado no sentido de que a jornada de 8 horas, o tratamento a secco e o trabalho diurno passem a ser de facto uma realidade.

Para o dia 5 ás 14 horas, está marcada uma nova assembléa geral, que promette ser animadissima.

Os empregados em Cafés

Estamos constatando que os esforços dos militantes da União dos Empregados em Cafés, está sendo coroado de exito.

Sendo uma das classes mais afectadas pelo sistema de exploração patronal, tem tido que lidrar verdadeiras batalhas para conseguir melhorar um pouco a sua situação economica e moral.

Contando actualmente com a maioria dos trabalhadores do gremio, a União dos Empregados em Cafés, apresta-se para conquistar as 8 horas e outras reivindicações immediatas.

Os Trabalhadores da repartição de aguas e esgotos

Conforme estava annunciado, realizou-se a reunião dos trabalhadores da repartição de Aguas e Exgotos.

Ficou constituido o Sindicato desta classe que se regerá, pelas normas do Sindicalismo Revolucionario. Por unanimidade ficou deliberado adherirem á Federação Operaria de São Paulo.

Sindicato dos vidreiros

Conforme estava previsto, os trabalhadores Vidreiros que tinham a sua séde na União dos Operarios em Fabricas de Tecidos, foram expulsos da mesma, por não querem pactuar com os que atraiçoando os legitimos interesses dos trabalhadores, se converteram em instrumentos do 5 de Julho e do Ministerio do Trabalho.

Em vibrante manifesto, os vidreiros denunciaram aos tecelões e ao proletariado o facto e ratificaram mais uma vez sua adhesão á Federação Operaria, unica entidade que pugna pela emancipação economica e moral de todos os oprimidos.

Aos companheiros vidreiros a nossa mais irrestricta solidariedade.

Liga Operaria de São Bernardo

Seguindo o seu roteiro, a Liga operaria de S. Bernardo, não esmorece e os seus dedicados componentes não perdem um momento de tempo, pois conforme foi amplamente divulgado, a liga realizou uma reunião de propaganda, na qual falou um representante da Federação Operaria de S. Paulo, e finalisando, o camarada J. Carlos Boscolo, fez sua annunciada conferencia.

A grande assistencia de trabalhadores, sahiu vivamente impressionada, o que vem justificar o grande numero de aderentes que ultimamente têm procurado ingressar no seio dessa organisação, que a julgar pelo grande enthusiasmo que reina em S. Bernardo, não estará longe o dia em que os trabalhadores dessa localidade façam da Liga Operaria, a vanguardeira das organisações proletarias.

A Commissão Executiva da Liga, já está cogitando de promover uma outra noitada de propaganda, aonde se farão ouvir diversos oradores que estão sendo convidados.

Aos camaradas de S. Bernardo os nossos votos de encorajamento. Prosigam luctando com sinceridade que ha-de frutificar a bôa semente que estão semeando.

Bravos!

Liga Operaria de Agua Branca e Lapa

Esta organisação que surgiu no tumulto dos dias de lucta contra a hyena industrial que é as I. R. F. Matarazzo, depois de um curto periodo de apathia provocada pelos fascistas a serviço do explorador e açambarcador mór, que está tomando novo incremento.

Somos informados que os krumiros da ultima gréve, parceiros dos fascistas, estão sendo castigados pelos seus amigos de hontem, e por motivos que nós ignoramos, os estão pondo no olho da rua e juntamente com os taes que procuravam ir ao Rio, á custa dos trabalhadores em lucta, — naturalmente fallar com o Ministro... fazer gosada farra e resolver o caso... No domingo p. p. realizaram excelente assembléa, que bem patenteou, que os trabalhadores não conpactuam com os "fascistas" que a todo custo queriam ser "chefes".

Reiniciando a sua actividade, estão os bons elementos estão trabalhando com afinco para pôr tudo nos eixos e fazer da Liga, a verdadeira organisação do proletariado de Agua Branca e Lapa.

União dos trabalhadores da Light

Apesar do esforço desesperado que estão realizando os agentes da Companhia, para desviar os trabalhadores da sua organização de classe, esta se robustece diariamente com novas adhesões de todas as secções. A' medida que os dias passam, o espirito associativo adquire maior intensidade. O temor existente nos primordios, vae desaparecendo. e a confiança na propria força, desperta novas energias e entusiasmo.

A ultima assembléa demonstrou aos mais pessimistas, que uma nova mentalidade existe na grande maioria dos operarios da empresa Canadense, e de agora em deante não disporá de escravos a seu serviço e sim de homens que sabendo cumprir seus deveres, tambem sabem exigir seus direitos.

Por informações merecedoras de todo credito, sabemos que dentro de poucos dias será realizada uma reunião para tratar de importantes assumptos.

Sindicato dos Operarios em Fabricas de Chapéos

Os eternos Krumiros que tanto damno causaram sempre aos trabalhadores desta industria, aliados ao patronato e aos politicos, fundaram uma sucursal do Departamento do Trabalho no suburbio de Villa Prudente, que recebeu o nome de "Sindicato dos Chapeleiros".

Annunciando aos quatro ventos, ter aceitado a Lei de Sindicalização, torna-se necessario esclarecer aos operarios, que o tal "Sindicato" como todos os que foram creados pelo Club 5 de Julho e com a protecção governamental, carece de associados idoneos, e os que formam a "Directoria" são elementos que sempre se prestaram a ser instrumentos dos exploradores, que por este servilismo denigrante lhes toleram sua incapacidade profissional.

O Sindicato dos Operarios em Fabricas de Chapéos, unica entidade que de facto representa a classe, não aceitou, nem jamais aceitará a fascista Lei de Sindicalização, bôa exclusivamente, para os incapazes e os eunucos.

Sexta feira dia 3, na Rua Quintino Bocayuva 80, realiza-se uma assemblea da classe.

Int. Instituut Soc. Geschiedenis Amsterdam

Sindicato dos Moinhos e Armazens

Grande entusiasmo reina entre os trabalhadores em Moinhos e Armazens.

Nos dias 26 e 27 realizaram-se duas reuniões que tiveram grande concorrencia. Nellas se debateram assumptos de grande interesse colectivo e se tratou da indigna obra realizada pela Sociedade Anonima «Moinhos Gamba», que para burlar impunemente a lei de Férias obrigou os trabalhadores a acceitar uma caderneta com as anotações de terem sido pagas até á data, sem que entretanto estes hajam recebido vintem correspondente ás mesmas. Outro caso que tambem mereceu da parte da Assembléa a maior attenção, foi o do companheiro Francisco Pereira que depois de 25 annos de serviço ininterrupto foi despedido sem motivo e ainda não recebeu nem as férias que lhe são devidas, a pretesto de que em 1930 soffreu uma mudança de logar.

Eleita que foi a nova Comissão Executiva, será empossada em breves dias, tendo-se deliberado, para este acto realizar uma sessão solenne e convidar as organizações filiadas á Federação Operaria de São Paulo.

Os Profissionaes do Volante

Esta corporação, uma das mais numerosas da capital, está necessitando conquistar algumas regalias que o carrancismo das autoridades e a abusiva ganancia das emprezas de accessorios, lhes impede gozar.

Temos certeza que em breve, os Chauffeurs de São Paulo, se colocarão nas condições dos do Rio e Buenos Aires, mas parecenos que para isso é necessario que não se deixem embalar com cantigas de «protectores» e corram da organização os tartufos que pretendem desvial-a da acção directa para o terreno partidario, sabido que é, quanto prejudicial se torna a politica vermelha, branca ou preta, para as luctas sindicaes.

O Sindicato dos Ceramistas

Elementos vendidos e traidores, que manhosamente conseguiram captar as sympathias da classe e se fizeram eleger para os cargos da Comissão Executiva, entregaram esta organização aos politiqueiros do 5 de Julho. Os trabalhadores, não se conformando com essa decisão dos indecentes transfugas, estão cogitando de realizar uma Assembléa Geral para destituir dos cargos os que delles se fizeram indignos e juntamente com os que permaneceram fieis aos principios do Sindicalismo Revolucionario, reintegrar o Sindicato dos Trabalhadores em Ceramicas e Similares, ao convivio da Federação.

Liga Operaria de São Caetano (S. P. R.)

Esta Liga segue a realizar plenamente os fins a que se destina.

No intuito de defender os interesses dos trabalhadores dessa localidade, tem procurando estudar os problemas que de mais urgencia se apresentam, destacandose, um plano de reivindicações economicas, a ser apresentado brevemente ao patronato, e mais a creação da Bibliotheca da Liga, e a realisação de um festival que será verdadeira demonstração de confraternisação e solidariedade.

Só é de lamentar que os oportunistas e demagogos, procurem por todos os meios arrastar os trabalhadores a transformar a organisação em um centro, em que esses ambiciosos da politicalha aufiram proveito e satisfazer as ambições de que estão possuidos.—Mas os trabalhadores de S. Caetano, saberão repellir esses trahidores, e os que surjam para o futuro. Pois as victimas da exploração não precisam de chefes ou chefetes, vigarios ou pastores, — são mui capazes de orientar a sua organização, e fazer a obra que lhes compete.

Os operarios em Fabricas de Sabão, Oleos e Velas

Este sindicato, dada a actividade desenvolvida na memoravel gréve de Agua Branca, está sendo alvo do odio do patronato e muito especialmente dos lacaios da empresa Francisco Matarazzo.

Varios companheiros foram victimas de represalias, porém estas apenas serviram, para fortalecer mais a União entre os trabalhadores dessas industrias e reafirmar os propositos de persistencia tenaz na lucta contra os exploradores.

Sindicato dos Trabalhadores em Frigorificos

Continua animador o movimento associativo d'este novel sindicato. Anuncia-se para breve uma forte campanha no sentido de que cessem de uma vez os abusos que ha na classe, obrigada a trabalhar na maioria dos Frigorificos, 12 e mais horas, por ordenados irrisorios.

Os trabalhadores de Frigorifico Serpi, Guzzi e outros que ainda não receberam as férias, estão-se movimentando para conseguil-as.

Os Trabalhadores em Refinações

Esta classe cansada de soffrer passivamente a exploração capitalista, constituirá seu sindicato de classe, sob a orientação da Federação Operaria de S. Paulo. Domingo, 5 do corrente, haverá uma reunião ás 9 horas, no salão da Rua Quintino Bocayuva n.o 80.

Operarios em Tinturarias de roupas usadas

Numa reunião realizada no dia 27 do passado, os operarios em Tinturarias de roupas usadas, accordaram nomear uma comissão de propaganda para a organização d'um sindicato de classe. Somos informados, que reina grande entusiasmo entre os mesmos.

Liga Operaria de Villa Anastacio

No dia 26 do passado, realizou-se mais uma reunião dos componentes desta Liga. Os representantes da Federação Operaria de São Paulo que assistiram ao acto, tiveram oportunidade de demonstrar a necessidade da organização, para enfrentar aos que tão deshumanamente exploram o braço productor.

A multidão que enchia o salão e se extendia pela rua afóra, aclamaram a Federação e hipothecaram solidariedade ao companheiro victima da intolerancia e carrancismo dos dirigentes da Cia. Armour. Para Domingo, dia 5, está marcada outra assembléa geral.

O Clero

Sentimento mixto de terror e de tragedia.

— Lugubre.

— Perverso.

— Mau.

— O medo, o equivoco o desconhecido...

— Papas e prophetas.

— Vigarios e Sicarios.

— Bispos e D. João.

Matam Prometheu e glorificam o crime.

— Vicio e roubo.

Decendentes da luxuria, herdeiros da volupia.

— Clero e clericaes.

— Simbolo da mentira.

—A vossa obra?

— A miseria.

— O Crime.

— O Delirio.

O Clero é nocivo á existencia social do presente e do futuro; impediram que se dissesse a verdade, porém esse crime não mais enclausura a ideia que renova, porque respondemos com a razão.

Esses papas-pançudos, fogem da verdade e procuram esmagar a consciencia.

— Ao passar frente aos portaes de alvo marmoreo, não olham ou fingem não perceber o seu crime: Mendigos quasi nús, crianças quasi mortas, a pedir pão, a implorar justiça

A Lei de Deus... essa sentinela a olhar a multidão universal que morre de fome silenciosamente...

Eu não vos tenho medo, satanicos criminosos, ainda que me escomungueis quantas vezes dezejeis, porque, quem anda na terra em miserias envolto, aos encontrões dos vossos caprichos, ao vento e ao frio, não tem mais vontade de ir ao ceu...

— Verdugos! Aniquilais o amor, matyrisando a humanidade, lançando ao fogo a liberdade.

Bem sabeis, grandes hipocritas, que vosso passado e o vosso presente é a fogeira, a forca, o crime.

— Ouvi-me,

A Arvore do mal. O Clero sinistro, banal, brutal e burlesco.

Clero-canalha que vende a Deus... e compra palacios.

— Clero.

— Instrumento dos tiranos.

— Espionagem e força eleitoral.

Juventude, ouvi-me.

Idealistas, derramemos sangue, tombemos na barricada, mas continuemos a guerra. Guerra de morte aos envenenadores do pensamento, e em quanto não varrermos o ultimo monge com o cadaver de sua ultima victima, não deixemos de dar guerra ao Clericanibalismo.

Francisco Valdivia

Editado pela Liga Operaria da Construcção Civil, aparecerá por estes dias o folheto intitulado CONCEITOS SOBRE O SINDICALISMO, de lavra do operario Miguel Palmer.

Trabalhadores! Divulgae "*A PLEBE*" que é o vosso jornal

Os Trabalhadores em Fabricas de Pentes e Botões

Esta classe que constituiu seu Sindicato dentro das normas da Federação Operaria, reune-se 6.a feira dia 3 do corrente.

O fracasso do systhema capitalista

O capitalismo, pode-se dizer, entrou na phase superior de sua evolução. A sua trajectoria ascendente no seculo passado, tornou-se descendente no presente. Para conservar seu dominio suas instituições, appella aos mais barbaros recursos: a cadeira electrica, a forca e os fusilamentos em massa.

O aperfeiçoamento dos elementos de producção: Machinas, instrumentos agricolas, transporte, communicações etc. foi integralmente monopolizado pelos truks capitalistas e, por conseguinte, obedecem a seus baixos designios: produzem como elles querem e não como deveria ser.

As estatisticas demonstram que a producção é superior ao consumo. Mas como a producção tem-se que restringir por necessidade de economia, resulta que os instrumentos productivos sofrem as consequencias das indecorosas especulações bancarias.

O metal ouro que serve de base á especulação capitalista, está considerado, actualmente, como sendo a expressão exacta de todos os valores circulantes na sociedade humana. Procura-se esse metal como os animaes procuram o pasto para sua subsistencia, com a differença fundamental, de que o pasto é livre e abundante e o metal é escasso e tyranno.

O capital, para circular, tem que obedecer, em principio, á theoria que lhe deu razão de existencia: circula sómente em condições vantajosas. Dou-te cem, para me dares sento e dez, isto, quando não rende lucros fabulosos de cem ou mais por cento. Se não ha rendimentos compensadores, tambem não ha circulação. Por conseguinte, a vida humana fica oscilando na balança do capitalismo.

No fim do seculo passado e o começo deste, o capitalismo tinha vastos campos de expansões.

As terras virgens de America, Africa, Australia etc., deram margem a novas investidas capitalisticas. Os indigenas, desconhecendo o valor do ouro como meio de especulação e de cambio, foram subjugados pelos aventureiros sequiosos de enriquecimento — e reduzidos á simples expressão de animaes que se compram e se vendem de accordo com os preços correntes no mercado.

Este ignobil procedimento dos burguezes, deu ao systhema capitalista o desafogo que estava precizando nos derradeiros annos do seculo XIX. Claro está, que se não fossem estes novos e seguros mercados, o capitalismo teria desaparecido ha muito tempo, e novas formas de convivencia surgiriam para regularizar a marcha normal da sociedade humana.

As theorias malthusianas, tão habilmente interpretadas e difundidas pela burguezia, se chocam frente ao movimento intelligente do cerebro humano. A progressão arithmetica dos meios de subsistencia e a progressão geometrica da população, não está em harmonia com o desenvolvimento intellectual da humanidade. De facto, a progressão intellectual só serviu de especulação aos economistas burguezes, e nunca em beneficio da humanidade.

As machinas produzem como mil e consomem como um. Quer isto dizer, que se os instrumentos de producção estivessem produzindo de accordo com as necessidades geraes da população, não havia nenhuma necessidade de restringir a reproducção ethnica. Mas, resulta, que devido ao systhema de compensação de juros em que gira a engrenagem capitalista, a machina vê-se restringida a produzir, não de accordo com as necessidades geraes, senão com a vontade do possuidor da mesma.

Por ahi se vê, que para satisfazer o apetite desenfreado do capitalista têm que estar no abysmo, milhões e milhões de seres humanos.

Triste espectaculo o que nos offerece actualmente o mundo capitalista!

A crise do systhema capitalista, embora não tenha attingido á sua phase mais aguda, nem por isso deixa de ser profunda.

A expansão de capitaes não mais é possivel. Não ha terras novas nem mercado indigenas que explorar. Tudo está percorrido. A conquista dos Selenitas ou habitantes da Lua já não é possivel: estes só existem na imaginação dos romancistas...

O problema dos sem-trabalho é uma amarga interrogação para a burguezia. Problema pavoroso, os desocupados, dizem os paredros da economia burgueza. Facil para decifra-lo e difficil para soluciona-lo!

Mais de 75 milhões de sem-trabalho existem actualmente no mundo, segundo as estatisticas officiaes e com tendencia a augmentar indefinidamente.

Actualmente os tuburões da economia politica burgueza estão reunidos em Genebra tratando de solucionar o encrespado problema.

As propostas são innumeras. Ha uma proposta que aconselha a reducção de 40 horas de serviço semanal, para evitar a futura catastrophe economica da burguezia. Como si a reducção das horas e trabalho, fosse a salvação da humanidade! No entanto, por ahi se vê a preocupação burgueza em conservar por mais tempo o iniquo regimem em que vivemos.

O problema dos sem-trabalho forma parte integrante da questão social. E como a questão social é uma questão de Justiça e ella só pode ser praticada num regimem de egualdade economica e de liberdade social é incensato procurar soluciona-lo dentro do regimém capitalista, onde os interesses creados estão por cima de todo principio de humanidade.

A catastrophe economica prevista pela burguezia é sympthomatica. Ellea já não escondem o pavor que lhes cauza em pensar no proximo choque de forças diametralmente oppostas e que trará como consequencia, a quéda integral do capitalismo.

A transformação radical do systhema de comvuencia, social se impõe. Desta transformação depende a conservação da especia humana. Do contrario, teremos que assistir ao desenrolar de uma das maiores tragedias que a historia da humanidade registra.

E, em vista das previsões funestas para o genero humano, cabe aos homens livres, aos revolucionarios integros, ao proletariado e a todos os descontentes do actual regimen, iniciar a suprema arrancada para alcançar o pinaculo da verdadeira Justiça Social, que está condensada neste magno principio: **A cada um segundo suas necessidades: de cada um segundo suas forças; isto é: O Communismo Anarchico.**

Martins Garcia

A Caderneta Profissional

A liberalisima «Republica Nova», está empenhada em dar caracter obrigatorio a policial Caderneta Proffissional. Os trabalhadores Conscientes, devem repelil-a com a maxima energia.

O operario que vota converte-se em escravo voluntario.

Trabalhadores: não voteis!

Um esclarecimento e um conselho

"O Globo" do Rio em sua edição de 26 do corrente publica uma longa lista de Organizações desta Capital que se declararam solidarias com o tal "Partido Nacional do Trabalho".

Os que desconhecem São Paulo, ao lêr a noticia pensarão que de facto o proletariado paulista organizado, autorizou a moção que dizem foi lida na assembléa em que se constituiu a Corporação dos Homens do Mar. Entretanto, a verdade é bem outra: Os senhores que assignaram como representantes das organizações, jamais receberam autorização alguma, nem são conhecidos nos meios proletarios. O mais que se sabe a seu respeito é que estão a serviço do Ministerio do Trabalho e de um clube politico. São os agentes especiaes que se encarregaram, de "Sindicalizar" os trabalhadores da paulicéa e que até á data não puderam cumprir a missão de que se incumbiram, pois em todas partes onde apareceram foram repelidos com energia, apesar de gozarem da protecção patronal.

Um facto demonstrativo da existencia das "organizações" que representam esses senhores, foi a manifestação que fizeram ás autoridades no dia 25 de Janeiro. Anunciada em todos os jornaes, distribuidos 20.000 manifestos assignados por Mario Rota, contando com o auxilio das Bandas de Musica, officiaes, conseguiram reunir no palacio do Governo uma multidão de aproximadamente cincoenta pessoas, inclusive cinco funcionarios da Light.

Se o "Partido Nacional do Trabalho" contar no Rio uma força tão real como a que conta em São Paulo, lhe aconselhamos a fechar as portas da séde e procurar votos por outro lado.

Violencias policiaes

Os governantes actuaes que tanto faram em liberalismo, não abandonaram os velhos metodos arbitrariosado ptados em outros tempos pela oligarchia dos politicos decaidos. Periodicamente assistimos a abusos inqualificaveis que se repetem aqui ou acolá, em toda parte, quando os trabalhdores se lançam na lucta, para arrancar do patronato uma migalha do muito que lhes é roubado. A policia vem demonstrando estar sempre promptu a serviço dos industriaes Prisões de operarios foram efectuadas simplesmente, por distribuir boletins de propaganda associativa, ou pelo simples facto de se declararem em parede.

Os mastins policiaes tem perseguido de toda forma os militantes proletarios.

Em Sorocaba, antigo feudo do industrialismo reacionario, a prepotencia policial, culminou com a agressão a tiros contra indefesos trabalhadores, resultando a morte de um operario, e varios outros feridos.

E' revoltante, e vergonhoso, é repravavel o systema oppresor que se pratica contra a laboriosa classe obreira.

A autoridade policial a quem está afecta aquella delegacia, demonstrou em Sorocaba como havia demonstrado em Rio Preto, o odio implacavel contra os proletarios, e seu zelo em defender a canalha burgueza.

A liberdade de pensamento, de greve e de reunião, foram abolidas pelo neurastenico policial.

A commissão da Federação Operaria, que de aqui partiu a chamado dos operarios, foi presa em Sorocaba e violentamente deportada para São Paulo, por ordem da prepotente autoridade. Na delegacia onde foram conduzidos esses operarios, tiveram que suportar, os insultos, e as ameaças de aggressão da atribililaria autoridade.

O proletariado de Sorocaba vive sob o regimem do terror, e do despotismo, de um carrasco a serviço da burguezia. As prisões, e as perseguições são effectuadas diariamente. Os operarios presos são transportados a noite para lugar ignorado distante da cidade. O objectivo de todas essas arbitrariedades é reduzir os trabalhadores ao desespero á fome, á miseria, com o fim de os fazer voltar ao trabalho.

A mascara de liberalismo com que se pretende disfarçar o reacionarismo conservador, não deve continuar a illudir os incautos trabalhadores. Em Sorocaba um proletario tombou varado por balas assasinas outros gravemente feridos e as autoridades, procuram encobertar esse monstruoso crime. O proletariado não pode ficar indiferente ante essa repugnante farça policial. Urge que cada um de nós patenteie bem alto o seu protesto contra esse attentado a vida, e aos direitos dos trabalhadores.

O proletariado de Sorocaba não pode continuar a ser victima do capricho dos beleguins policiaes a serviço do capitalismo.

A vida, como a liberdade dos trabalhadores, deve ser respeitada. Não devemos permitir que se repitam os metodos violentos, condenados por todos os paizes com foros de civilizados.

Pelo direito de reunião, pela liberdade de pensamento, pelo nosso direito a vida, protestemos contra as infamias governamentaes e capitalistas!

Que todos os Sindicatos, façam ouvir seu protesto colectivo! Agitemonos!

O operario Fernando Navarro, preso na estação de Brigadeiro Tobias pelos esbirros policiaes, no dia 19, até agora não foi posto em liberdade. A Liga Operaria da Construcção Civil que tem procurado por todos os meios fazer que cessa-se essa arbitrariedade do Dr. Hernani Braga, sem resultado algum, juntamente com a Federação Operaria da que é adherente, iniciará uma campanha de agitação em torno do caso, apelando para a consciencia dos Trabalhadores em geral.

O proletariado Hespanhol triumphante em sua marcha redemptora, ensina ao proletariedo mundial, as normas de lucta, que o conduzirá a redempção total

O silencio destes ultimos dias da imprensa burgueza vendida ao regimen da escravidão e ignominia, quer confundir os espiritos rebeldes e concientes, sobre a marcha dos acontecimentos que actualmente se estão desenrolando na Hespanha.

Porém, apesar de tudo isto, se sabe perfeitamente, que as grandes damas, as senhoritas da mais alta camada social, os descendentes do regimen da podridão e da escravidão moderna, dos que fizeram celebre o MONJUITCH, e os responsaveis pelos acontecimentos do parque Maria Luiza, L'obregat, Llorent e outros mil que seria difficil de ennumerar, fogem espavoridos do theatro dos acontecimentos, internando-se alguns delles no Paiz visinho: Portugal.

A Revolução Social varre toda esta corja de infames e de miseraveis, que por longo numero de annos, de seculos, manteve o proletariado hespanhol, num estado de incapacidade mental, de infamia e de miseria. Mas este mesmo proletariado, estorquido em tudo e por todos, se levanta gigantesco e invencivel, destruindo toda a infamia, toda a maldade, e toda a sua escravidão.

A massa anónyma farta de soffrer todas as infamias de seus verdugos, e consciente de seus direitos, se levanta eréctica, firme e valente, desprezando mais uma vez sua vida, e acommette com a maior bravura os inimigos de sempre. O leão adormecido, saccode a juba, avança contra tudo e destroe vingando num momento supremo, com energia e valor, todas as infamias de que foi victima.

Fortalezas, casernas e entrincheiramentos, não são sufficientes para conter a avalanche. Baionetas, fusis, canhões e metralha, não fazem medo no animo dos revolucionarios, demonstrando com isto, que, quando a avalanche humana se decide, não ha poder que a contenha. Nada os detem na sua marcha triumphal á conquista da sua redempção, e tudo isto, que apavora a burguezia e a todos seus satelites, não são mais que as consequencias de tantas e tantas infamias, de perseguições, de injustiças, de fome e de mizeria, soffridas pelo proletariado hespanhol.

Apesar de todas as noticias tendenciosas e forjadas, a Revolução Social na Hespanha, continua, e em varios logares onde foi proclamado o Communismo Libertario, se mantem até hoje, como desafio ao estado capitalista. As contradições dos jornais, a falta de noticias, confirmam em tudo o que a burguezia quer silenciar.

E se por circunstancias, o movimento revolucionario não fôr triunfante desta vez na Peninsula Iberica, outras tentativas se farão. O sangue derramado pelas armas assassinas da burguezia hespanhola, sobre ella mesma cairá, e um dia não muito longe, ha de ser afogada em seu proprio sangue. Nada nem ninguem poderá deter a lucta já começada, o estado capitalista, por seus feitos de verdadeira tyrania contra o proletariado, se encontra ás portas da morte. A Revolução Social marcha a passos gigantescos, e o Communismo Libertario, varrerá de uma vez para sempre toda a corja de parasitas, de estorquidores da riqueza social, e de sacrificadores da maior das classes do mundo: a classe **Proletaria**.

José Prados Escobar

A canalha de "Cima"...

(Trechos da conferencia «Exortação á mulher proletaria», pronunciada pelo camarada J. Carlos Boscolo, no festival da União dos Artifices em Calçados, na noite de 21 p. p.)

. . . . . .

A mulher proletaria deve evitar, por todos os meios, afim de salvar as creanças, — que são os futuros homens da sociedade do porvir, — a peçonha que emana de certas "damas catholicas", que rastejam o seu sexo e a sua virtude entre os bastidores dos palacios presidenciaes o a penumbra maliciosa... das sachristias. As damas catholicas, occultando seus sentimentos sob falsas piedades humanas, tiveram sua particula de responsabilidade na tremenda sangueira que ha tres mezes ainda escorria em toda o vasto territorio que habitamos.

Insufladas pelo clero, esse monstro apavorante de glauco olhar e fauces de tragedia, e ainda mais, estimuladas pelo interesse proprio, pela defesa systematica da conservação do patrimonio adquirido, fructo de heranças duvidosas ou, melhor, do crime e da rapina, — essas senhoras não trepidaram em lançar na fornalha da guerra fratricida, milhares de moços ingenuos, de deixar na orphandade outros milhares de creanças, na mais sordida e iniqua da miseria e do abandono.

A mulher proletaria não deve esperar nada de bom, nada de conforiador, nada de elevado de sua "companheira" de sexo do outro lado social, da elite social, como se costuma dizer, — porque as excellentes e caridosas "damas catholicas" só se lembram da pobreza, da miseria e do abandono da infancia desprotegida, uma só vez por anno, por **snobismo** ou mundanismo: no dia do "Papae Noel"... porquanto, nos restantes dias do anno, emquanto a mulher proletaria, para sustentar seus filhos, gasta sua saúde no fundo da fabrica ou da officina, — ellas, as damas da elite, os disperdiça nos chás, nas praias de banhos, nos **cabarets...**

. . . . . .

Cuidado, mulher proletaria! Muito cuidado com essas "Damas" e, mais ainda, com esses homens que ocultam as calças e vestem sotainas. Mais cuidado portanto, mulher proletaria, com a tribuna secreta, a mais perigosa de todas, em que elles se servem: o confissionario. Evitae o contacto dessa alcatéa de lobos em doloso travesti de ovelhas, Do confissionario, mulher proletaria, nada de elevado, nada de nobre podeis levar para a vossa casa. Quando muito, essas sombras negras, o conselho que vos poderão dar, a virtude que vos poderão crystalisar, a moral que vos poderão incutir, será — pará vos, oh! ingenua e linda mulher proletaria, insinuações de concupicencias, para vossas filhas, primicias de corrupção, e para vossos filhos... **capacetes de aço e culotes de campanha!**

Essa é a moral do clero, essa é a missão do papa, para escravisar e embrutecer os povos, que tem o seu digno acólito, aqui no Brasil, na figura esqualida e esguia dùm monstro que se denomina — **arcebispo metropolitano.**

Lede e divulgae

«O Trabalhador»

Soldados

A peior das leis determinativas que formam parte do corpo da sociedade burgueza é sem duvida alguma aquella do esterminio entre os homens, na lucta pela subsistencia. E quando a lucta se trava entre duas partes, das quaes a vencedora gozará o botim do prelio, não deixa de ser condenavel porem forçoso é reconhecer-lhe a logica. Mas se a collisão se verifica entre inimigos sem recompensa é detestavel e contristador. N'uma greve por exemplo: si do embate ficam por terra alguns soldados mortos, nada perderam de seus cofres os industriaes. E si ao contrario porem, o sangue generoso do operario jorrar, pela rajada da metralhadora: — Que venceram os soldados? A Gloria talvez? Não, esta pertence ao capitão, ou ao chefe de policia, que receberá os bilhetes de agradecimentos. O dinheiro então? Tambem não, a casa do soldado vive debaixo das azas da miseria como a dos trabalhadores. Pagam-lhes um ordenado infimo para defender com sua vida, a vida, o cofre e a posição de um grupo de ricaços que vivem a expensas do operariado. E si não quizer fazel-o, o monstro da desocupação, escancarando as suas apavorantes fauces, persuade-o que deve ser soldado. Afinal de contas o soldado é um homem, tem um coração, ama sua mãe, quer bem a sua esposa e seus filhinhos. E o sustento deste trio de—amor que é a unica ambição realizavel do proletario roto,—atrela o soldado a carabina, junge-o ao quartel.

. . . . . .

Soldado amigo: O mundo se divide em duas classes inconfundiveis: ricos e pobres. Tu pertences a esta ultima. E é por isto que nunca vimos em ti um inimigo. Ao engatilhares a arma contra nós, não vemos o homem de farda desbotada e andrajosa; Vemos o agiota de casaca, camisa endurecida e cartola, que ri, da tua obediencia cega e da fome dos teus e de nossos filhos.

Soldado irmão! Si um dia descobrires que o monstro que devora a humanidade esconde os seus tentaculos na Lei que sempre defendestes; que farás da tua carabina?

Sim, responde, o que farás?

Ergue-a! Ergue-a sem temor em bem da tua causa que é tambem a nossa. Ergue-a contra os verdugos de teu lar que te obrigam a viver metido nas trincheiras para garantir-lhes o luxo, a orgia, os palacios e os automoveis. Ergue-a para que a humanidade se veja livre desse grupelho de abutres Ergue-a em fim para liberdade de todos, para a fraternidade dos povos e para harmonia dos seres.

Eia Soldados!

Pedro Catalo

São Paulo, Janeiro, 1933.

A Lei de Sindicalização e o primeiro passo para fascistizar o paiz. Combatamol-a com tenacidade e desassombro

Os Profissionaes do Volante desligam-se da Federação Operaria

No dia 30 do passado, realizou-se uma reunião, convocada pelos dirigentes da União Sindical dos Profissionaes do Volante a que assistiram poco mais de 30 socios e outros tantos politicos vermelhos, especialmente convidados.

A meia noite, quando dos poucos socios que havia, se retirou a maioria, um individuo que umas vezes se apresenta como tecelão outras como Ferroviario e hontem foi apresentado como Chafferr; propoz que se respondesse a uma circular da Federação Operaria, em que esta entidade exigia o abandono da attitude dubia da Comissão Executiva e uma definição de posições.

A pesar dos protestos dos socios, a proposta, apoiada pelo secretario da corporação, foi aprovada e por 15 votos contra 10, se accordou o desligamento da União Sindical dos Profissionaes do Volante, da Federação Operaria de São Paulo.

E' incrivel que uma classe de vinte mil trabalhadores, não estivesse representada naquella assembléa por maior numero. Todo faz supôr que assim como tiveram a desfachatez de enviar a imprensa o comunicado do desligamento, antes de iniciar a reunião, assim tambem ocultaram a convocatoria aos chafferurs, para poderem realizar seus proposito.

Ignoramos ao escrever estas notas, a attitude que assumirá a Federação, porém, parece-nos que não perderá a opportunidade de deixar que os chafleurs de São Paulo se manifestem e demonstrem que, sendo partidarios do Sindicato de classe, são inimigos dos politiqueiros que se pintam de rubro, para melhor iludir os trabalhadores e mais facilmente cumprir as ordens que lhe dão os dirigentes do «partido» e e seus aliados, os «sindicalistas» do Ministerio do Trabalho.

Trabalhadores! não voteis.

Trabalhadores

Nestes momentos em que a fome, a mizeria e o desespero, são os unicos elementos de que dispomos a discrecção os esfarrapados, quando milhares de trabalhadores vêm com o coração dilacerado como este novo regimem republicano-socialista, em que depositaram tantas esperanças e suas ansias de redenção; regimem que acreditaram mitigaria suas cuitas e dissabores e que pelo contrario, vêm que é a sucessão de uma nova etapa de terror Capitalista, com os mesmos ou maiores erros, vicios e concuspiciencias do regimem anterior; ao convencer-se d'isto de que é apenas a segunda edição de um drama cruel e tiranico, corrigido e augmentado, não resta outro recurso que o protesto indignado pelo vil engano de que foi victima pelos politicos de toda casta.

E como é natural, a violencia dos de cima, engendra a rebeldia dos de baixo.

(De um manifesto da F. A. I.)

Uma lição

Os operarios da Fabrica de Cama, Patente que recorreram ao Departamento do Trabalho, foram despedidos do serviço, sem que até hoje haja sido pelo mesmo tomada qualquer providencia.

Expediente

Toda a correspondencia referente ao «Trabalhador», deve ser dirigida a nome de Herminio Marcos, Rua **Quintino Bocayuva, 80 S. PAULO**

Advertencia

Por encontrar-se em Sorocaba, fazendo parte da Comissão da Federação Operaria de São Paulo que foi levar a solidariedade do Proletariado Paulista aos companheiros em lucta o encarregado da revisão do jornal, este sahiu com grandes erros no numero do mês passado. Os leitores disculparão esse lapso involuntario

ADMINISTRATIVAS

Entradas do numero de Janeiro

Lista de São Caetano	32$000
Lista a cargo de Francisco	16$000
» » » » Vicente.	12$000
» » » » Donato	27$500
» » » » V. Lopes	26$500
Ortiz	10$000
Prado	10$000
Chaves	5$000
Moutinho	7$000
Venda avulsa	53$000

NOTA:

Para não sacrificar materia já composta, o balancete do numero anterior, sahirá com o do presente na proxima edição